

A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES METAFÓRICAS EM UM TEXTO ESPECIALIZADO DO CAMPO DA SAÚDE

Ananyr Porto Fajardo¹

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard²

Resumo

Esse artigo aborda o processo de tradução de expressões metafóricas em um texto especializado do campo da saúde, redigido em inglês. O texto de partida relata achados de busca referentes a uma questão inusitada em pesquisa e incomum nesse gênero textual – efeitos do riso na saúde e no adoecimento das pessoas. Enfocamos a tradução para o português de expressões metafóricas relacionadas ao tema da risada, buscando equivalências funcionais na ausência de equivalência direta satisfatória no contexto abordado. A abordagem funcionalista da tradução embasou a definição de tipo, gênero e função textual, bem como o reconhecimento de referências extralinguísticas e condicionantes culturais, considerando a comunidade discursiva à qual o original foi dirigido, profissionais de saúde, mais especificamente, médicos. O produto final resultou tanto da modalidade de tradução manifesta como velada para busca de equivalência direta e funcional, respectivamente. Recorremos mais à equivalência funcional do que à direta na tradução das expressões de nosso interesse, pois em várias situações foi necessário recriar seu sentido, substituindo a versão dicionarizada por outra mais próxima do jogo de palavras utilizado pelos autores do artigo, o que confirmou nossa escolha pela abordagem funcionalista. Essa abordagem permite aos tradutores alcançar o princípio da lealdade junto aos leitores em relação ao compromisso inicial para com os autores.

Palavras-chave: Tradução; Texto Especializado; Expressões Metafóricas

Abstract

This paper is about the translation process of metaphoric expressions in a specialized text written in English on health. The source reports findings related to a unique aspect in research and in this text genre – effects of laughing on human health and health conditions. Our focus was the translation in Portuguese of metaphoric expressions related to the theme of laughter, searching for functional equivalences in the absence of a satisfactory direct equivalence within the studied context. The functionalist approach of translation supported the definition of text type, genre, and function, as well as the recognition of extralinguistic culture-bound references. We have taken into consideration the discourse community to which the original was directed - health

¹ Grupo Hospitalar Conceição

Odontóloga e tradutora de língua inglesa, Especialista em Tradução (PUCRS), Mestre em Odontologia (UFRGS) e Doutora em Educação (UFRGS)

² Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Bacharel em Letras (PUCRS), Mestre em Letras (PUCRS), Doutora em Letras (UFRGS), Professora-adjunta do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tradutora de língua francesa

providers, specifically physicians. The final product resulted both from overt and covert translation mode in search of direct and functional equivalences, respectively. The use of functional equivalence was more frequent than the direct one, as in several situations it was necessary to recreate the meaning of expressions, replacing the version found in the dictionary by another one, closer to the game of words used by the authors. This confirms our choice for the functionalist approach, which allows the translators to reach the principle of loyalty to the readers in relation to the initial commitment to the authors.

Keywords: Translation; Specialized Text; Metaphoric Expressions

INTRODUÇÃO

Refletir sobre o processo tradutório pode constituir um desafio à prática e uma nova experiência embasada teoricamente. Optamos pela abordagem funcionalista para traduzir um texto especializado, redigido em inglês e pertencente ao campo da saúde, que relata achados de busca em bases de dados relacionados a um aspecto inusitado em pesquisa – efeitos da risada na condição de saúde e de adoecimento das pessoas (FERNER; ARONSON, 2013). Relataremos aqui o processo dessa tradução, que seguiu-se à autorização dos autores do artigo fonte.

A análise e a tradução das expressões metafóricas presentes no artigo levaram em conta o tipo, o gênero e a função textual, a comunidade discursiva à qual os autores se dirigem e as referências extralinguísticas e condicionantes culturais que incidem sobre o processo tradutório.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A seguir, definimos brevemente os conceitos que deram suporte ao processo de tradução.

O artigo-fonte é caracterizado como *texto especializado* devido a aspectos da linguagem utilizada e do público ao qual se dirige, com uma clara orientação para profissionais da saúde. Mesmo exemplificando achados de busca científica com a inclusão de expressões humorísticas ou de duplo sentido, o caráter especializado do artigo é mantido.

O *tipo textual* é marcadamente *expositivo-argumentativo*, de acordo com a categorização de Werlich (*apud* MARCUSCHI, 2002), pois apresenta sequências analíticas ou explicitamente explicativas e contrastivas explícitas, seguido por elementos narrativos em menor destaque.

O *gênero textual*, fundamentado em aspectos sociocomunicativos e funcionais, bem como o suporte do texto-fonte (publicação em periódico voltado para as ciências médicas), indicam que se trata de um *artigo científico*, pois discute, analisa e sintetiza um conjunto de informações pertinentes (BYRNE, 2012).

A *função textual* predominantemente *informativo-operativa*, com evidências de *função expressiva*, seguiu a categorização de Reiss (1976 *apud* AZENHA JÚNIOR, 1999, p. 47). A *comunidade discursiva* de interesse (SWALES, 2006) é formada por um público acadêmico, que inclui professores, pesquisadores e estudantes, e por profissionais que transitem no campo da saúde.

As *referências extralinguísticas e condicionantes culturais* referem-se ao conhecimento tanto da cultura de partida como de chegada em sentido amplo. Esse conhecimento permitirá encontrar e fornecer um equivalente que preencha o objetivo de priorizar tanto sentido quanto forma, mantendo o caráter especializado do texto, sob pena de caracterizar o tradutor como alguém não habilitado para tal (TAGNIN; CAMARGO, 1994). Assim, a produção de equivalências em tradução está condicionada a características temporais relativas à época de elaboração do original e da tradução, à intencionalidade do autor e do público de interesse na cultura de chegada e a limitações legais de cada território (AZENHA JÚNIOR, 1999). Na atualidade, poderíamos pensar, por exemplo, nos preconceitos e tabus de cada cultura e nas questões que isso levanta para a tradução.

House (2001) propôs que a relação entre tipo de texto e processo tradutório propicia o recurso tanto à modalidade de tradução manifesta (*overt*) como à modalidade velada (*covert*). No primeiro caso, evidencia-se a universalidade e atemporalidade do texto-fonte, identificando-se *equivalências diretas* que possibilitem transferência cultural, e a tradução é evidente. É muito utilizada em traduções técnicas. Na segunda situação, propõe-se uma recriação para reproduzir a função desempenhada no texto de partida, acionando um *filtro cultural* para alcançar a *equivalência funcional* necessária. A tradução não é tão evidente, pois atende à manutenção de forma e sentido na cultura de chegada. É um recurso muito usado em traduções literárias, por exemplo.

As expressões metafóricas estabelecem uma relação muito clara entre a imagem utilizada e o significado usual, a ponto de seu desmembramento impossibilitar a apreensão do significado da expressão como um todo. Ocupam a posição de menor idiomaticidade na escala das expressões idiomáticas (TAGNIN, 2013). Constituem recursos linguísticos criados e aproveitados por todas as classes sociais (FONSECA;

CANO, 2011) e, como tal, sua ocorrência em textos especializados não deve servir como indicador de exclusão de determinado texto dessa categoria. Portanto, as comunidades discursivas científicas podem empregar expressões metafóricas sem prejuízo de seu conhecimento específico.

Levando todos esses aspectos em conta, a tradução em português deve assegurar a manutenção da intenção comunicativa dos autores e o sentido original, mantendo a forma interna do texto-fonte, além de buscar analogias no sentido estético para garantir sua intensidade expressiva.

ESCOLHAS TRADUTÓRIAS PARA EXPRESSÕES METAFÓRICAS

A seguir, apresentamos os trechos da tradução que foram destacados por constituírem expressões metafóricas. A solução tradutória proposta pretende atender aos princípios funcionalistas mediante o uso de equivalência direta ou funcional.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as expressões metafóricas originais das quais nos ocupamos, agrupadas por características específicas, sua tradução, destacada em negrito, e a justificativa da escolha, quando necessário.

Contexto da expressão metafórica	Contexto da tradução	Justificativa
Relação entre um órgão e determinado problema de saúde com a expressão utilizada		
Hearty laughter can cause syncope (...).	Morrer de rir pode causar síncope (...).	Propusemos uma expressão metafórica relacionada a condições graves, conectando o sentido de coração à vida ou à morte e ao papel de uma boa gargalhada (<i>hearty laughter</i>) no alcance do bem-estar.
Benefits of laughter include (...) reduced risk of myocardial infarction (presumably requiring hearty laughter); (...).	Os benefícios da risada incluem (...) redução do risco de infarto do miocárdio (supostamente exigindo que se morra de rir); (...).	
In patients with asthma, laughter sometimes triggers an attack, but cough after laughing is commoner than a good wheeze .	Em pacientes com asma, às vezes a risada desencadeia um ataque, porém tossir depois de rir é mais comum do que uma boa tirada .	Essa solução surgiu a partir de um dos sinais observados na asma, a “tiragem”, que corresponde à retração e afundamento supra-esternal, supraclavicular e intercostal do paciente e sua similaridade com “tirada” (piada).
Asthma was once perceived as a psychological disorder, but Gillespie noted that laughter probably had a physical rather than a psychological effect, and that even hollow (non-Duchenne) laughter could trigger an asthma attack.	Antigamente a asma era considerada um transtorno psicológico, mas Gillespie observou que provavelmente a risada tinha um efeito físico ao invés de psicológico e que mesmo o riso forçado (não-Duchenne) podia desencadear um ataque de asma.	Duchenne de Boulougne, estudioso pioneiro da neurofisiologia, teve seu sobrenome vinculado ao ato espontâneo e natural de rir, enquanto [não-Duchenne] corresponde ao riso artificial, forçado.
In one case, cataplexy induced by laughter affected only the right side of the body; this patient presumably could still laugh on the other side of her face .	Em um caso, a cataplexia induzida por risada afetou apenas o lado direito do corpo; presumivelmente, essa paciente ainda poderia rir de nervosa .	Como a cataplexia caracteriza-se por uma perda súbita reversível da força muscular, impedindo o movimento e a comunicação verbal, parece-nos que a metáfora do nervosismo representaria melhor essa situação.
A good belly laugh can make a hernia protrude, aiding diagnosis in children (...).	Rir até a barriga doer pode levar à protrusão de uma hérnia, auxiliando no diagnóstico em crianças (...).	Como <i>good belly laugh</i> significa [gargalhada], buscamos uma expressão equivalente a <i>belly</i> [barriga] e a dor por uma hérnia protruída.
Rectus sheath haematoma is described as an adverse reaction to side splitting “laughter therapy.”	Foi descrito um hematoma na bainha do reto como reação adversa à “ risoterapia ” de se rasgar de rir .	Relacionamos <i>splitting</i> [rompimento, separação, rasgo] à ruptura de vasos sanguíneos que resulta em hematoma.

Expressões com analogia em português tanto em sentido como em intensidade		
Infectious laughter can disseminate real infection, (...).	Uma gargalhada contagiante pode disseminar uma infecção real, (...).	Equivalentes consagrados em português.
The harms it can cause are immediate and dose related, the risks being highest for Homeric (uncontrollable) laughter .	Os danos que pode causar são imediatos e relacionados à dose, sendo que os riscos mais altos resultam de risada homérica (incontrolável).	
We concentrated on mirthful or “unintentional” laughter , also called Duchenne laughter , since Duchenne first demonstrated that (...).	Concentramo-nos em riso natural ou “não intencional” , também denominado riso de Duchenne , pois Duchenne foi o primeiro a demonstrar que (...).	
Humour weakens resolve and promotes brand preference, so the prudent response to the drug rep’s spiel would be “Don’t make me laugh.”	O humor fragiliza a decisão e promove a preferência por alguma marca comercial. Então, a resposta prudente ao papo de um representante de laboratório seria “Não me faça rir!”	Manutenção do sentido da expressão original, que indica ironia.
Expressões com termos com sentido contraditório		
Laughter is no joke.	Rir não é brincadeira.	Mantivemos o jogo de palavras.
Laughter has its serious side.	Rir é coisa séria.	
Relação entre a intensidade da risada e o agravo causado por esse esforço físico		
(...) syncope, cardiac, and oesophageal rupture, and protrusion of abdominal hernias (from side splitting laughter or laughing fit to burst) (...).	(...) síncope, ruptura cardíaca e esofageana e protrusão de hérnias abdominais (por se dobrar de rir ou estourar de tanto rir) (...).	Buscamos transmitir a ideia de ruptura ou extrusão por esforço demasiado.
(...) dangers include (...) and stress incontinence (from laughing like a drain).	(...) os perigos incluem (...) e incontinência por estresse (por se acabar de tanto rir).	Tentamos transmitir um efeito de esgotamento de algum excesso por transbordamento. O equivalente em português é muito usado em situações informais [mijar-se de rir], mas dificilmente seria usado em um artigo

		científico que relate achados baseados em evidências, pois não se trata do mesmo registro.
Laughter can increase pain thresholds, although hospital clowns had no discernible effect on distress in children undergoing minor surgery. Perhaps surgical patients derive no advantage from being in stitches .	A risada pode elevar limiares de dor, embora palhaços de hospital não produzissem nenhum efeito perceptível sobre o sofrimento de crianças passando por cirurgia menor. Talvez os pacientes cirúrgicos não tenham nenhuma vantagem em rir para não chorar .	Enquanto o significado dicionarizado de <i>being in stitches</i> é [ser suturado], a expressão <i>in stitches</i> significa [rir descontroladamente]. O equivalente funcional mantém o sentido de rir intensamente vinculado a uma situação dolorosa.
Relação entre os sentidos e funções humanas e determinado problema de saúde		
(...) A clown, dressed as a chef de cuisine, entertained would-be mothers for 12-15 minutes after in vitro fertilisation and embryo transfer. His saucy jokes were a recipe for success (...).	Um palhaço, fantasiado de <i>chef</i> de cozinha, divertiu futuras mães durante 12 a 15 minutos depois de uma fertilização in vitro e transferência de embriões. Suas piadas picantes foram uma receita de sucesso (...).	A caracterização do personagem como <i>chef</i> e a situação das pacientes com as quais interagiu trouxe à mente uma possível relação entre piadas de cunho sexual e a taxa de sucesso do procedimento de fertilização artificial; além disso, <i>picante</i> também qualifica um aspecto gastronômico. Em inglês, contudo, <i>saucy joke</i> tem um sentido mais de rudeza.
It remains to be seen whether, for example, sick jokes make you ill, if dry wit causes dehydration, or jokes in bad taste cause dysgeusia, (...).	Ainda não se sabe se piadas sujas o fazem adoecer, se chorar de rir causa desidratação ou se piadas de mau gosto causam disgeusia, (...).	[Piadas sujas] foi usado para designar algo, a sujeira, que pode causar doenças; [chorar de rir] pela relação entre a excreção de lágrimas e a possibilidade de se desidratar; disgeusia significa alteração do paladar, então [piadas de mau gosto] lembraria essa condição.
Exhaled airflow—from sneezing, whistling, and laughing, for instance—potentially disseminates infection. Paper tissues may reduce spread. So, we suspect, might laughing up your sleeve .	O ar exalado – ao espirrar, assobiar e rir, por exemplo – potencialmente dissemina infecções. Lenços de papel podem reduzir a disseminação. Suspeitamos, então, que o mesmo ocorreria se você risse pelas costas de alguém .	O sentido usual encontrado para a expressão <i>laughing up your sleeve</i> [rir da desgraça alheia] não atenderia ao efeito pretendido pelos autores, relacionando o contágio de alguém por emissão de gotículas de saliva pelas vias aéreas. Assim, pensamos que [rir

		pelas costas de alguém] transmitiria o sentido de que não haveria contaminação entre duas pessoas pelo ar respirado em um mesmo recinto.
Referência extralinguística		
A good belly laugh can make a hernia protrude, aiding diagnosis in children - rapture unmasking rupture.	Rir até a barriga doer pode levar à protrusão de uma hérnia, auxiliando no diagnóstico em crianças – o arrebatamento revelando o rompimento.	Recriamos uma rima que reproduzisse a relação entre uma manifestação intensa de alegria e a ruptura hernial, a partir do jogo em inglês entre <i>rapture</i> e <i>rupture</i> .
Some readers may ignore the benefits of laughter—that would be serious; others may dismiss its harms—we call them the laughing cavalier.	Alguns leitores talvez ignorem os benefícios da risada – isso seria sério; outros talvez desconsiderem seus danos – nós os chamamos de Mona Lisa.	Pensamos em caracterizar a falta de reconhecimento da importância de algum prejuízo da risada à saúde com o sorriso enigmático da obra de Leonardo da Vinci, provavelmente mais conhecida do público brasileiro do que o quadro “Cavaleiro Sorridente”, de autoria do pintor holandês Frans Hals.

Quadro 1: Expressões metafóricas, contexto da tradução e justificativa.

O Quadro 2 especifica as expressões metafóricas originais, nossas opções tradutórias e a identificação como equivalência direta (ED) ou funcional (EF).

Característica	Expressão metafórica em inglês	Opção tradutória	ED / EF
Expressões com analogia em português	<i>Infectious laughter</i>	Gargalhada contagiante	ED
	<i>Homeric (...) laughter</i>	Risada homérica	ED
	<i>Mirthful or “unintentional” laughter, also called Duchenne laughter</i>	Riso natural ou “não intencional”, também denominado riso de Duchenne	ED
	<i>Don’t make me laugh.</i>	Não me faça rir!	ED
Expressões com termos com sentido contraditório	<i>Laughter is no joke</i>	Rir não é brincadeira	ED
	<i>Laughter has its serious side</i>	Rir é coisa séria	ED
Relação entre intensidade da risada e agravo causado	<i>Side splitting laughter</i>	Dobrar-se de rir	EF
	<i>Laughing fit to burst</i>	Estourar de tanto rir	EF
	<i>Laughing like a drain</i>	Acabar-se de tanto rir	EF
	<i>Being in stitches</i>	Rir para não chorar	EF
Relação entre órgão envolvido e problema de saúde com a expressão utilizada	<i>Hearty laughter</i>	Morrer de rir	EF
	<i>A good wheeze</i>	Uma boa tirada	EF
	<i>Hollow (non-Duchenne) laughter</i>	Riso forçado (não-Duchenne)	ED
	<i>Laugh on the other side of her face</i>	Rir de nervosa	EF
	<i>A good belly laugh</i>	Rir até a barriga doer	EF
	<i>Side splitting “laughter therapy”</i>	“Risoterapia” de se rasgar de rir	EF
Relação entre os sentidos humanos e determinado problema de saúde	<i>Saucy jokes</i>	Piadas picantes	EF
	<i>Sick jokes</i>	Piadas sujas	EF
	<i>Dry wit</i>	Chorar de rir	EF
	<i>Jokes in bad taste</i>	Piadas de mau gosto	EF
	<i>Laughing up your sleeve</i>	Rir pelas costas	EF
Referência extralinguística	<i>(...) rapture unmasking rapture</i>	(...) o arrebatamento revelando o rompimento	EF
	<i>Laughing cavalier</i>	Mona Lisa	EF

Quadro 2: Expressões metafóricas, opções tradutórias e tipo de equivalência alcançada.

DISCUSSÃO

É possível observar que o produto final foi viabilizado mediante o recurso tanto à modalidade de tradução manifesta como à modalidade velada para busca de equivalência direta e funcional, respectivamente, para as expressões metafóricas.

A produção de equivalência funcional foi muito mais acionada do que a direta na tradução das expressões de nosso interesse: em várias situações, foi necessário recriar seu sentido, substituindo a versão dicionarizada por outra que se aproximasse mais da questão trazida pelos autores do texto-fonte – a relação entre o riso e afecções à saúde. Isso ocorreu quando observamos a impossibilidade de identificar se a equivalência direta entre a expressão metafórica na língua de partida e na língua de chegada manteria o significado que depreendemos do original (XATARA; RIVA; RIOS, s.d.). Nesse sentido, a busca de analogias em português para as expressões metafóricas marcou o esforço tradutório maior, dado que o restante do texto, elaborado em linguagem técnica (que não é foco deste artigo) foi traduzido na modalidade manifesta por sua exigência de objetividade e universalidade, gerando equivalências diretas.

Mesmo que tenhamos conseguido encontrar soluções que não se prendessem a regionalismos nem fossem consideradas vulgares, acreditamos ter deixado evidente a visibilidade do tradutor (XATARA; RIVA; RIOS, s.d.), pois mudanças não intencionais, resultantes de estruturas de linguagem diferentes (ou até incompatíveis, diríamos nós), e intencionais, que dependem e definem o propósito da tradução em termos de público final (REISS, 1971/2000), por exemplo, contribuíram para a tomada de decisões que pudessem manter a clareza e o efeito desejados pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O imediato interesse pelo artigo original deu-se pelo inusitado do título e pelo texto recheado de expressões metafóricas, redigido em sintonia com o rigor científico adotado pelo prestigiado periódico no qual foi publicado. Tratava-se de um desafio e tanto, o que reforçou a motivação para usá-lo como base da produção ora apresentada.

Alguns questionamentos permearam as reflexões aqui expressas, como o quanto a tradução de expressões metafóricas atende ao critério de equivalência, especificamente em um texto especializado em saúde, e se e como o uso de sinônimos contraria o critério da consistência terminológica nesse mesmo contexto. No caso apresentado, a frequência de equivalências funcionais foi mais alta do que a de

equivalências diretas, devido ao caráter espirituoso do original que deveria ser mantido quando traduzido.

O estabelecimento de diálogo entre autor, tradutor e editor contribuiria para a definição de um estilo, um vocabulário e uma apresentação textual na língua de chegada que aproximasse as intenções expressas no original da expectativa dos consumidores do produto final.

Muitos textos especializados em saúde podem apresentar interfaces com outras esferas do conhecimento. A produção bibliográfica neste campo está repleta de interseções e, ao longo da nossa trajetória como tradutoras, já nos deparamos com várias delas: material relacionado à cultura popular em estudos de tabus alimentares relatados em artigos sobre nutrição, à mitologia na literatura referente à sexualidade humana, ao comportamento humano frente aos ciclos da vida, reportado em material de cunho antropológico etc. Isso consolida a certeza de que os tradutores devem se esforçar para conhecer profundamente seu âmbito de atuação e, ao mesmo tempo, se mostrarem abertos à produção oriunda de outros campos do pensamento e da cultura. Em nosso caso, a convivência com colegas profissionais de saúde e de outras áreas favorece a aproximação com diferentes contextos, realidades e experiências humanas, o que enriquece permanentemente nossa vivência como tradutores. Este trânsito contribui para uma busca de interdisciplinaridade que consideramos fundamental para esse exercício.

Traduzindo – e reinterpretando – Flower e colaboradores (*apud* SWALES, 2006, p. 47), que afirmam que o escritor imaturo produz prosa baseada no escritor, enquanto o escritor maduro produz prosa baseada no leitor, acreditamos que o processo de amadurecimento como tradutor passa da preocupação em “manter a fidelidade” entre original e tradução para um movimento de “lutar pela lealdade” entre a produção de um autor e a comunidade de leitores na língua de chegada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZENHA JUNIOR, João. *Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.

BYRNE, Jody. *Scientific and technical translation explained*. Manchester, UK / Kinderhook, USA: St. Jerome Publishing, 2012.

FERNER Robin E.; ARONSON, Jeffrey K. Laughter and MIRTH (Methodical Investigation of Risibility, Therapeutic and Harmful): narrative synthesis. *BMJ* 2013;347:f7274 doi: 10.1136/bmj.f7274 (Published 12 December 2013) Disponível em: <http://www.bmj.com/content/347/bmj.f7274.full.pdf+html> Acesso em: 3 jan. 2014.

FONSECA, Heloísa da Cunha; CANO, Waldenice Moreira. Expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos e registradas em dicionários de língua geral. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 1-24. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4436/7797> Acesso em: 18 abr. 2014.

HOUSE, Juliane. Translation Quality Assessment: Linguistic Description versus Social Evaluation. *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, Montreal, v. 46, n.2, p. 243-257. 2001. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n2/003141ar.pdf> Acesso em: 27 abr. 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19-38.

REISS, Katharina. Type, kind and individuality of text: decision making in translation. Translated by Susan Kitron. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). *The translation studies reader*. London - New York: Routledge, 2000. P. 161-171.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press, 2006.

TAGNIN, Stella E. O. *O jeito que a gente diz*. Barueri: Disal, 2013.

TAGNIN, Stella E. O.; CAMARGO, Sidney. Tradução: uma transparência do tradutor. *TradTerm*, São Paulo, v. 1, p. 73-80. 1994. Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v01n1/v01n01a12.pdf> Acesso em: 6 mar. 2014.

XATARA, Cláudia; RIVA, Huelinton C.; RIOS, Tatiana Helena C. *As dificuldades na tradução de idiomatismos*. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 8, p. 183-194. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892/5572> Acesso em: 3 mar. 2014.